



CENTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (CNIC)
NATIONAL RESEARCH CENTRE
UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSAE

ACOMPANHAMENTO DAS ASPIRAÇÕES DA POPULAÇÃO

Informe sobre as discussões sobre os grupos focais em Timor Leste

Fevereiro de 2002

Instituto Democrático Nacional para Assuntos Internacionais
e
A Faculdade de Ciências Sociais e Políticas
da
Universidade de Timor-Leste

CONTEÚDO

ACOMPANHAMENTO DAS ASPIRAÇÕES DA POPULAÇÃO.....	1
CONTEÚDO	2
RECONHECIMENTOS.....	3
MAPA.....	4
SIGLAS UTILIZADAS NO RELATÓRIO.....	5
UMA PALAVRA SOBRE OS GRUPOS FOCAIS.....	6
DIVISÕES REGIONAIS E LINGÜÍSTICAS.....	7
RESUMO EXECUTIVO.....	8
INTRODUÇÃO.....	11
DESCOBERTAS PRINCIPAIS	13
ESPÍRITO NACIONAL	13
ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE E O FUTURO PARLAMENTO.....	13
ELEIÇÕES PASSADAS E FUTURAS.....	16
PARTIDOS POLÍTICOS.....	17
SEGURANÇA E TRANSIÇÃO.....	18
GOVERNO E CONTROLE LOCAL.....	20
AS MULHERES E A POLÍTICA	21
REPERCUSSÕES E OBSERVAÇÕES DOS RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS	22
REPERCUSSÕES PARA OS REPRESENTANTES ELEITOS.....	22
REPERCUSSÕES PARA EDUCAÇÃO CÍVICA.....	23
REPERCUSSÕES PARA AS ELEIÇÕES	23
REPERCUSSÕES PARA OS PARTIDOS POLÍTICOS.....	24
REPERCUSSÕES PARA OS CANDIDATOS PRESIDENCIAIS.....	24
REPERCUSSÕES PARA O FUTURO GOVERNO DE TIMOR-LESTE	24
REPERCUSSÕES PARA A UNTAET	25
APÊNDICE A - METODOLOGIA UTILIZADA	26
UMA PALAVRA SOBRE OS GRUPOS FOCAIS.....	26
A GUIA DA DISCUSSÃO.....	27
OS GRUPOS FOCAIS	28
OS FACILITADORES.....	28
APÊNDICE B – GUIA DOS FACILITADORES.....	30
APÊNDICE C - SOBRE A NDI.....	34

RECONHECIMENTOS

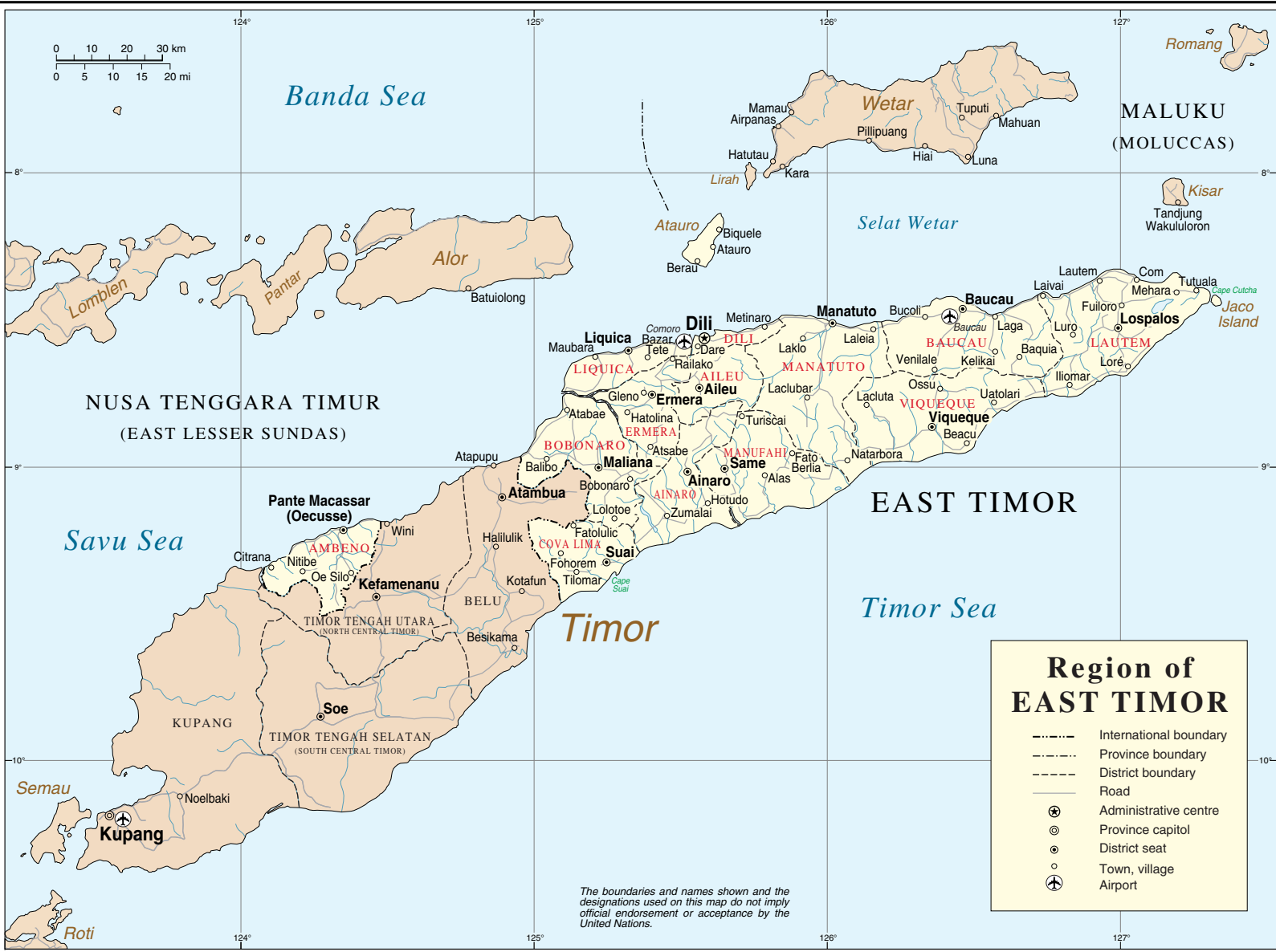
A NDI gostaria de agradecer a todos os indivíduos e as organizações envolvidas neste projeto. Um agradecimento especial é dirigido ao Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Timor-Leste, Valentim Ximenes e ao seu predecessor, o Vicente Soares Faria, quem iniciara a parceria com a NDI para realizar a pesquisa, e ao Coordenador do Projeto UNTIL, o Alarico da Costa Ximenes, um conferencista do Corpo Docente que também participou como autor do informe.

O informe contou com o árduo trabalho dos facilitadores que cursavam o último ano de ciências políticas na UNTIL. Em ordem alfabético, os facilitadores que trabalharam no projeto são Santiago Freitas Belo, Delindo Borges, Carolina Do Céu Brito, Magarida Fernandes, Palmira Guterres, Manuel da Silva Guterres, Marcelina Liu, Carmensita R. Machado, Antônio Cristanto Mota, Maria Lindana Parada, Adão Pires, Celastina Lígia Reis Do Rosário, Angelmo Soares, Celsitinho B. Ximenes e Juliana Do Rego Ximenes.

A pesquisa não teria os resultados que teve se os timorenses que participaram dos grupos focais não tivessem estado dispostos a contribuir com seu tempo na discussão do que ainda é considerado um tema muito delicado.

Jim Della-Giacoma, o representante local da NDI em Timor-Leste e Alarico da Costa Ximenes, escreveram o relatório. No entanto, como muitas outras tarefas, este relatório existe graças à ajuda de muitas pessoas que participaram com seu apoio. O consultor baseado em Bandung, Bambang Harri Danukusumo ajudou no treinamento dos facilitadores e dos funcionários da NDI em Timor-Leste Jacinto Caldas Belo, Elsty Davidz Morato e Fransisco Si Ting assistiram o projecto em Díli e no terreno. Como é sempre o caso, o relatório recebeu a orientação e apoio logístico de muitas pessoas no escritório da NDI em Jacarta, incluído o Diretor da NDI para Ásia, Peter Manikas, do Diretor dos Programas da Sociedade Civil (Ásia), Keith Jennings e da Assistente Administrativa, Francisca Lambe. Em Washington, D.C. o apoio constante de Jennifer Ganem e Raissa Tatad foi sempre bem recebido.

E, por último, a NDI gostaria de expressar seu agradecimento à Agencia Internacional para o Desenvolvimento dos Estados Unidos (USAID) quem financia a presença da NDI em Timor-Leste sob seu programa de apoio às eleições, incluída esta pesquisa com grupos focais.

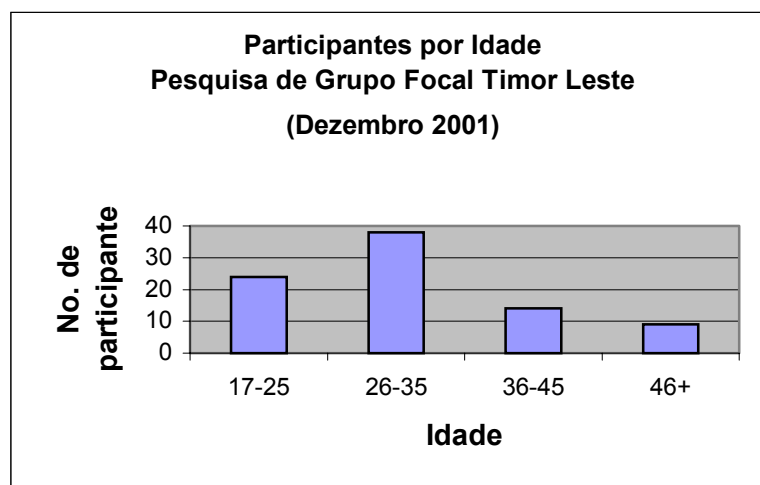
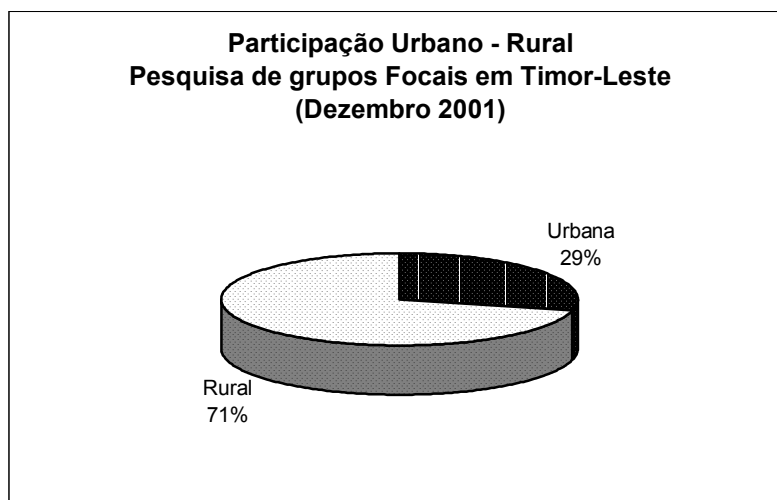
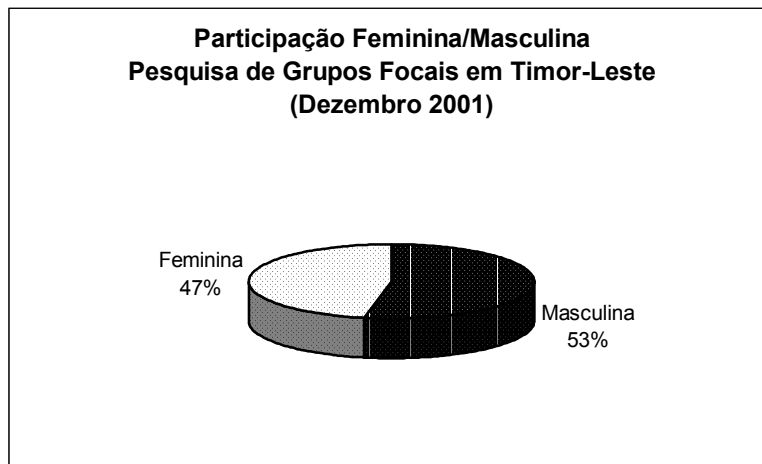


The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations.

SIGLAS UTILIZADAS NO RELATÓRIO

AODETI	Associação Popular Democrática
BRTT	Brigada do Povo Timor (Barisan Rakyat Timor Timur)
Bunak	Dialeto falado nos distritos ocidentais fronteiriços
CEI	Comissão Eleitoral Independente
CEP	Projeto Facultativo Comunitário
CIVPOL	Polícia Civil Internacional
CNRT	Conselho Nacional da Resistência Timorese
CPD-RDTL	Comitê da Defesa Popular – República Democrática de Timor - Leste
ETPA	Administração Provisória de Timor-Leste
ETTA	Administração Transitória de Timor-Leste
FALINTIL	Forças Armadas de Liberação Nacional de Timor L’Este
FDTL	Força Defesa Timor Lorosae
FRETILIN	Frente Revolucionária de Timor Leste Independente
GOLKAR	Grupos Funcionais (Golongan Karya)
INTERFET	Força Internacional em Timor-Leste
Kemak	Dialeto falado nos distritos ocidentais fronteiriços
Makasoe	Dialeto local dos distritos orientais de Baucau e Viqueque
Mambae	Dialeto local falado na serra central de Timor-Leste
MPR	Conselho Consultativo Nacional
NC	Conselho Nacional de Timor-Leste
NCC	Conselho Consultativo Nacional
Noeti	Dialeto local falado em Viqueque
PKF	Força da Manutenção de Paz das Nações Unidas
PNT	Partido Nacional Timorese (Partai Nasional Timor)
PPP	Partido de Desenvolvimento Unitário (Partai Pembangunan Persatuan)
PSD	Partido Social Democrata (Partai Social Democrática)
PST	Partido Socialista de Timor
Suco	Aldeia
Tetum	Dialeto principal e língua nacional de Timor-Leste
TLPS	Serviço de Polícia de Timor Lorosae
TNI	Tropa indonésia (Tentara Nasional Indonésia)
UDT	União Democrática Timorese
UNAMET	Missão das Nações Unidas em Timor-Leste
UNTAET	Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste

UMA PALAVRA SOBRE OS GRUPOS FOCAIS



DIVISÕES REGIONAIS E LINGÜÍSTICAS

<u>Distrito</u>	<u>Zona</u>	<u>Perfil</u>	<u>Língua principal</u>	<u>Língua secundária</u>
Díli	<i>Díli</i>	Alunos universitários	<i>Tetum</i>	Indonésio
Díli	<i>Díli</i>	Alunos universitários	<i>Tetum</i>	Indonésio
Díli	<i>Díli</i>	Professores de escola	<i>Tetum</i>	Indonésio
Bobonaro	<i>Cailaco</i>	Agricultores	<i>Tetum</i>	Kemak
Bobonaro	<i>Bobonaro</i>	Grupo de mulheres	<i>Tetum</i>	Bunak
Ainaro	<i>Maubisse</i>	Grupo de jovens da igreja	<i>Tetum</i>	Mambae
Viqueque	<i>Uato Lari</i>	Líderes comunitários	<i>Tetum</i>	Makasae/Noeti
Viqueque	<i>Uato Lari</i>	Alunos de escola	<i>Tetum</i>	Makasae/Noeti
Baucau	<i>Quelicai</i>	Retornados	<i>Tetum</i>	Makasae
Baucau	<i>Baucau</i>	Antigos funcionários públicos	<i>Tetum</i>	Makasae
Baucau	<i>Venilale</i>	Agricultores	<i>Tetum</i>	Makasae

RESUMO EXECUTIVO

Em pouco menos de dois anos, Timor-Leste atravessou uma transformação política quase total. Embora a maioria dos timorenses nunca viveram numa sociedade democrática, tanto o povo como os líderes políticos vem trabalhando em conjunto desde o referendo histórico de 1999 para definir e implementar uma transição democrática sustentável. Por primeira vez os timorenses participam de um processo democrático sem perigo geral de violência e terror e o país está energizado politicamente de uma forma nunca vista antes. Esse último ano viu mudanças especialmente rápidas e intensas culminando numa eleição pacífica – onde houve 91% de participação eleitoral – nas quais participaram 16 partidos políticos procurando assentos na Assembléia Constitutiva que se encarregará de redigir a primeira constituição do país.

Em 21 de Dezembro de 2001, a NDI realizou 11 grupos focais em 5 distritos de Timor-Leste. A pesquisa deste grupo foi desenvolvida para tentar aumentar a visão e as perspectivas dos governantes e dos que fazem parte dos debates políticos de Timor-Leste. Temos a esperança de que os resultados encontrados ajudem na criação de instituições democráticas e na administração do poder em Timor-Leste com a informação, as atitudes e as opiniões de uma grande parte dos timorenses.

Este relatório oferece uma olhada aos pensamentos e preocupações dos timorenses no período que segue imediatamente depois de uma atividade política vigorosa – incluindo campanhas de educação cívica, consultas e eleições constitucionais para a Assembléia Constituinte. As pessoas que participaram nesta ronda de pesquisa vivenciaram, num período de 10 meses, mudanças políticas que muitas pessoas que moram em países democráticos não vão vivenciar nunca. Grande parte do valor deste relatório é que representa a voz e as opiniões dos timorenses. O relatório não pretende ser um estudo completo da opinião pública do processo político em Timor-Leste. Foi desenhado para ser utilizado juntamente com outras fontes de informação e com outros levantamentos.

Os participantes neste relatório participaram voluntariamente neste projeto de pesquisa com o entendimento que suas idéias, pensamentos, temores e esperanças fossem transmitidas a aqueles com a responsabilidade de liderar esta nação que se levanta. O relatório é parte de um programa a longo prazo de consulta desse tipo que a NDI está planejando apoiar e por a disposição do público como contribuição à transição que está ocorrendo em Timor-Leste.

Os resultados dos grupos focais indicam claramente que as pessoas de Timor-Leste recebem a democracia de braços abertos. Os participantes esperam ansiosos um futuro econômico e político melhor e procuram que seus líderes os conduzam nesse caminho. No entanto, os participantes declararam não confiar plenamente nos seus líderes políticos – depois de 24 traumáticos anos de ocupação e resistência indonésia, os timorenses estão em alerta e exigem participar civicamente nos processos. Os participantes dos grupos focais reconhecem que têm expectativas muito altas dos seus líderes e que querem que os políticos eleitos representem os interesses da população.

Esta ronda atual de pesquisa de grupos focais indica ainda, que quando for solicitada sua opinião, eles estão prontos e além disso dispostos a participar se a oportunidade lhes é dada. As descobertas principais incluem:

- Os participantes sentem-se seguros e otimistas enquanto ao futuro, inclusive sobre a redução da presença da UNTAET e da entrega do poder aos seus próprios líderes nacionais. Esta confiança se baseia em parte na confiança nas instituições recém formadas em Timor-Leste como por exemplo a Assembléia Constituinte, o Gabinete de Transição, as Forças Armadas e a Polícia.
- Há um alto nível de frustração com os representantes eleitos. Os participantes sentem que não têm sido bem informados em relação à redação da nova constituição. No geral, estão preocupados no sentido de se os representantes eleitos vão poder representar verdadeiramente os interesses do povo timorense.
- Os timorenses temem que haja um processo político guiado pela elite. Acreditam que os líderes políticos e os representantes que sejam eleitos devem responder aos seus eleitores.
- Os participantes estão cientes que a nação toda vai às urnas por primeira vez para eleger o presidente e se sentem felizes de poder votar. É visto como um direito de entrada imprescindível no caminho à independência.
- Mesmo depois de uma campanha eleitoral pacífica e sem violência continua havendo uma forte associação entre os partidos políticos e o temor à violência. Apesar do legado duradouro da Guerra Civil de 1975, continua o apoio para um sistema multipartidista e é considerado uma parte importante do controle e verificação comum à democracia.
- As promessas irrealistas e não cumpridas que os partidos políticos fizeram durante a campanha aumentaram a desconfiança que sente o eleitorado com os partidos políticos. As ameaças e os insultos dos partidos políticos durante o período da campanha serviram para espalhar o descontentamento entre a comunidade e as chamadas à unidade nacional.
- Os timorenses se sentem mais seguros depois da criação das Forças Armadas e a Polícia indígenas na medida que as Forças de Manutenção da Paz das Nações Unidas (PKF) e a Polícia Civil (CIVPOL) diminuem a sua presença. No entanto, os participantes alertam exercer cautela contra qualquer tentativa de voltar a um regime de segurança estilo indonésio que permite às Forças Armadas desempenhar um papel ativo em assuntos políticos.

- A responsabilidade dos governos locais continua incerto e os participantes desejam uma melhor organização e estado de direito a nível local.
- A grande participação das mulheres nas últimas eleições e a eleição de um número significativo de mulheres à Assembléia Constituinte deixou às mulheres timorenses com um sentimento de que seus interesses iam ser melhor representados na tomada de decisões governamentais.

A informação colhida durante as discussões dos grupos focais encontra-se resumida neste relatório. A NDI espera que este relatório promova o debate entre os representantes eleitos de Timor-Leste, os oficiais de governo, os partidos políticos, as ONG, as instituições académicas, os educadores cívicos, a outras organizações da sociedade civil na medida que o processo de construir a nação avance nos próximos meses.

INTRODUÇÃO

Desde Fevereiro de 2001, quando a NDI por primeira vez mediu a opinião pública através da pesquisa dos grupos focais, Timor-Leste rapidamente aprovou uma série de marcos políticos. Talvez o marco mais importante deles foi a eleição em 30 de Agosto da Assembléia Constituinte, o órgão que vai redigir e promulgar a primeira Constituição do país. Dezesesseis partidos políticos se inscreveram para as eleições, apresentaram seus candidatos e pacificamente competiram pelos assentos no órgão de 88 membros. Durante a campanha e no dia das eleições não houve nenhum "incidente" e isso em si já foi acontecimento histórico. Numa nação marcada por 24 anos de violência e desordem política, e com a lembrança do caos após o Referendo para a auto-determinação de 1999 ainda vivo nas mentes dos timorenses, o fato de que não houvesse violência nem perda de vida durante a campanha eleitoral nem no dia da votação foi um passo essencial caminho a um governo democrático estável.

A eleição da Assembléia Constitutiva indicou claramente que, dada a oportunidade, uma maioria esmagadora de timorenses participaria em todos os aspectos do processo político. Não somente houve 16 partidos políticos que apresentaram candidatos às eleições senão que a participação às urnas foi superior ao 91 por cento. Adicionalmente, mais de 1,100 observadores nacionais independentes das eleições monitoraram a votação nos 13 distritos do mais junto com 500 observadores internacionais. Os dois grupos opinaram que as eleições administradas pela Comissão Eleitoral Independente das Nações Unidas foram livres e realizadas de maneira justa. A pesquisa atual do grupo focal indica que os timorenses concordam com essa opinião.

Oitenta e oito representantes de 12 partidos políticos e um independente foram eleitos à Assembléia Constitutiva. Cada um dos 13 distritos tinha seu próprio representante com um saldo de 75 membros da Assembléia selecionados das nômimas nacionais dos partidos. A Frente Revolucionaria de Timor Leste Independente, conhecido como FRETILIN, ganhou 55 dos 88 assentos, incluindo 12 dos 13 assentos distritais. Imediatamente depois das eleições, a Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET) nomeou 25 membros do Segundo Governo de Transição de Timor-Leste, todos timorenses para governar o território conjuntamente com a ONU até a independência plena em 2002.

Em Setembro de 2001, a Assembléia Constituinte iniciou as deliberações públicas sobre a Constituição em um prédio renovado no centro de Díli. Em Outubro, a Assembléia aprovou a moção solicitando ao Conselho de Segurança da ONU que transferisse o poder a um governo soberano de Timor-Leste em 20 de Maio de 2002. A Organização das Nações Unidas acedeu ao pedido. No mês seguinte, a Assembléia Constituinte pediu que as Nações Unidas se prepara-se para eleições presidenciais em Abril de 2002. Em Janeiro de 2002, uma comissão especial da Assembléia aprovou uma Regulamentação para eleger o Primeiro Presidente da República Democrática de Timor-Leste. Esse encontro foi marcado para o 14 de Abril de 2002.

No momento de escrever esse relatório, a Assembléia quase completou o rascunho da Constituição com mais de 150 artigos. A Constituição deverá ser adotada em 9 de Março de 2002.

Em 21 de Dezembro de 2001, a NDI realizou 11 grupos focais em 5 distritos de Timor-Leste. A pesquisa deste grupo foi desenvolvida para tentar aumentar a visão e as perspectivas dos governantes e dos que tomam parte nos debates políticos de Timor-Leste. Os principais resultados da pesquisa estão referidos em baixo. Uma descrição da metodologia da pesquisa está contida na Apêndice.

DESCOBERTAS PRINCIPAIS

ESPÍRITO NACIONAL

A população de Timor-Leste deseja deixar o passado por trás e olhar para o futuro com vistas a um melhor futuro.

"Minha esperança é que esqueçamos o passado que era cheio de vinganças, inveja e tal" *estudante universitária, 18 anos, Distrito Díli.*

A eleição a Assembléia Constituinte é vista como a abertura de um novo capítulo na vida da nação que chamam Timor LoroSae. Os timorenses dão crédito à Nações Unidas por trazer a paz e a estabilidade ao país. Enquanto alguns questionam a justiça da distribuição da assistência internacional, a impressão geral que os participantes expressaram é que a experiência que tiveram de ser governados pela ONU foi positiva. Eles estão cientes que a Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET) está diminuindo e que fará a transferência de poder ao governo de Timor-Leste em maio de 2002. Os participantes esperam e desejam assistência contínua, especialmente em tema de segurança.

"Nações Unidas já prestou muita assistência e agora vão embora. Devemos agradecer a assistência. Devemos aceitar nossa independência com alegria e não esquecer um do outro. Estão indo embora para ajudar outras nações que precisam deles", *agricultor, 30 anos, distrito de Bobonaro.*

O povo timorense é muito otimista, mas não por isso livre de preocupações cotidianas sobre emprego, educação, saúde e água. No entanto, a maioria parece estar pronto para a etapa final da transição à independência, encarando-a com certa autoconfiança.

"Devemos agradecer à ONU pela assistência e depois da ONU se retirar, devemos construir nossa própria nação", *professor, 30 anos, distrito Díli.*

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE E O FUTURO PARLAMENTO

Os participantes se sentem seguros porque agora vivem em democracia; eleger a seus representantes deu aos timorenses esta auto-confiança. Aproveitaram a oportunidade em Agosto do ano passado de selecionar 88 membros de uma Assembléia Constitutiva que desde Setembro de 2001 vem redigindo uma Constituição para esse país que se levanta. Falam, no entanto, com uma voz – de oriente a ocidente, de jovem a velho, de cidade ao interior, onde verbalizam suas frustrações que embora tenham elegido seus representantes democraticamente, nem sempre sentem que seus interesses estão sendo protegidos. De ambos lados da equação democrática, Timor-Leste está lutando por construir um senso de eleitorado. Timorenses de todos os níveis e grupos urgem seus

líderes uma e outra vez que respeitem as necessidades e opiniões daqueles que votaram por eles.

Em um grupo, os agricultores no oriente do país, este mesmo sentimento ficou claro nos pensamentos declarados no grupo focal: "Nossos líderes devem-nos ouvir, a nós dos níveis mais baixos da sociedade". Um grupo semelhante de agricultores 150 km ao ocidente disse o mesmo: Não esqueçam as aspirações da comunidade, devem ser levadas em conta nos artigos (da Constituição) e não ignoradas". Em Díli, um estudante universitário disse o mesmo, mas em outras palavras: "Na teoria, os partidos políticos representam toda a população, mas a realidade é que os partidos políticos ainda não consideram os desejos da comunidade". O sistema político de Timor-Leste se baseia na noção de que os partidos políticos, com 12 representantes na Assembléia Constitutiva, e só um dos 88 representantes não sendo membro de nenhum partido, devem representar os interesses do seu eleitorado. Continua havendo dúvidas generalizadas sobre a capacidade e desejo dos membros de representar os interesses da população.

Por definição, com a Constituição ainda por ser finalizada, a maquinaria para representar devidamente os interesses da população ainda permanece incompleta. A nova Constituição vai estabelecer os princípios básicos com os que as instituições do executivo, o legislativo e o judicial vão se formar. Cada poder do governo requererá um compêndio de leis e regulamentos para seu funcionamento que ainda não foram escritos. Com o tempo, haverá novas convenções, práticas e culturas políticas que devem ser desenvolvidas. Os oficiais de Timor-Leste vão precisar de muita experiência em governar. Será um processo de longo prazo.

Para a maioria dos timorenses a experiência que têm dos representantes eleitos é negativa. Até agora, o único modelo de governo representativo e prática parlamentar vem do período de autoridade indonésia no qual os membros vinham, estavam, ficavam calados, recebiam seu salário e voltavam pra casa. Entre eleição e eleição os timorenses raramente viam seus representantes a pesar da seleção de deputados para os três níveis de governo – nacional, provincial e distrital. Desde a eleição da Assembléia Constitutiva, já há certa frustração com a forma que avança o processo de criar uma nova estrutura política. Isto devia levantar certas preocupações que a população está sentindo que está sendo deixada para o lado e que se está criando um processo guiado pela elite, ou pelo menos a impressão disso, que irá a subestimar a legitimidade da Constituição.

No momento desta pesquisa de grupos focais, a Assembléia Constitutiva já estava deliberando por quatro meses mas a maioria dos participantes não recebiam informações sobre as mesmas. Nas discussões em grupo, os participantes muitas vezes pediam informação dos facilitadores. Exigiam que os representantes voltassem e consultassem com a população e proovessem informação sobre o processo. Requer-se uma estratégia pública concertada com recursos adequados e oportunos.

Embora não fossem parte da pesquisa do grupo focal, os membros da Assembléia Constituinte têm declarado publicamente que estão muito ocupados como para voltar aos distritos que os elegeram para prover a mais básica informação sobre os procedimentos

na Assembléa Constituinte. Em privado, após a insistência de vários grupos da sociedade civil, alguns representantes manifestaram ser tímidos demais para falar em público. Ha outros, ainda, que temem violar a plataforma do partido se falam em público e optam por ficarem calados na capital e ignorar o chamado das pessoas nos distritos. Institucionalmente, não ha nenhuma intensão de estabelecer um diálogo contínuo com a população além do primeiro passo que seria a conferência de prensa semanal. Uma cobertura pobre dos meios de comunicação indica que usar apenas a imprensa é uma forma muito pobre de extensão por parte dos oficiais eleitos. Até agora, a única tentativa da Assembléa foi um artigo nas regras e procedimentos que antecipam uma semana de "consultas" depois que a Constituição tenha sido escrita. No momento desta pesquisa, não há uma data que tenha sido especificada ou comunicada à população sobre quando ocorrerão essas consultas. Dado o tempo limitado, muitos duvidam se a consulta vai ser um processo de via dupla, onde as óticas dos timorenses vão ser tomadas ou em companhias de informação pública o socialização da Constituição.

Talvez a fonte de toda a paixão em relação à Assembléa Constitutiva reflete o sentido de propriedade que os timorenses sentem sobre sua instituição.

Grande parte do tempo a menção desse órgão é feita com orgulho como mostra de como mudaram as coisas da época do terror e a intimidação sob regime indonésio. O sentimento de que os timorenses devem criar as leis básicas para os timorenses é comum. Junto a esse sentimento de orgulho, os timorenses esperam muito dos seus representantes eleitos. Esperam que sejam bem educados, que tenham valores fortes, ética de trabalho, e que cumpram as promessas de não cair em corrupção. Querem que representem os interesses do povo de Timor-Leste e não deles mesmos nem daqueles do partido com mais votos. Já se ouvem ecos das mesmas críticas feitas contra os representantes da época do regime indonésio.

"Só a metade dos membros da Assembléa Constitutiva canaliza as aspirações dos timorenses, o resto vem, fica sentado, não abre a boca e volta pra casa. Muitas das promessas ainda não foram cumpridas", *estudante universitário, 25 anos, distrito Dili.*

Aqueles que podem acompanhar o que acontece na Assembléa Constitutiva parecem sentir-se incômodos com algumas das coisas que presenciam ou ouvem por primeira vez, embora muitas das práticas sejam a norma em muitas das democracias mais vigorosas. Uma série dos participantes pareciam incômodos votando pelo partido e com o partido com mais assentos dominando o processo. Talvez essa preocupação junto com o desejo de todos os grupos de unidade nacional mostra a aversão a práticas que parecem divisórias. O debate rancoroso na Assembléa também parece deixar as pessoas incômodas como os deixaram as palavras fortes dirigidas uns aos outros e a crítica durante a campanha para a eleição da Assembléa Constitutiva. Talvez nesta campanha de extensão, a Assembléa, seus membros e todo o legislativo que o seguir, precisa assegurar à comunidade sobre o papel que o legislativo desempenha como foro onde os desacordos da sociedade podem ser resolvidos por meio de discussão, debates, palavras poderosas, e finalmente por meio de leis.

"Aqueles que sentam nos seus assentos, promulgando leis, devem redigi-las segundo as aspirações da população, não seguindo seus interesses particulares. O partido com o maior número de membros, não deve dominar tudo", *antigo funcionário civil, 32 anos, distrito de Baucau.*

Este comentário poderá expor uma outra tendência. Talvez a comunidade timorense percebe o exercício de redigir a Constituição como uma oportunidade de construir a nação e para chegar a um consenso ao invés de o momento de concurso político no qual o ganhador leva tudo.

ELEIÇÕES PASSADAS E FUTURAS

Houve poucas reclamações em relação à organização ou conduta da eleição da Assembléia Constituinte de 30 de Agosto de 2001. Embora alguns líderes de partidos tenham reclamado da sua participação na votação e de ter recebido menor apoio do que o esperado, nenhum dos participantes dos grupos focais questionou os resultados. No entanto, nos distritos ocidentais, alguns participantes sentiram que eles e que outras pessoas não tinham verdadeira liberdade de votar pelo partido da sua eleição devido às declarações intimidativas dos líderes da FRETILIN durante a campanha nesses distritos. Durante a campanha, a FRETILIN foi criticado publicamente pelo uso da metáfora da "varrida" das eleições. Muitos timorenses interpretaram essas declarações em base a sua experiência durante a ocupação indonésia, ou seja uma redada da oposição e não a "limpeza" que a FRETILIN disse que estava promovendo. No informe inicial do grupo focal de fevereiro passado, os participantes reagiram fortemente contra as táticas do partido indonésio durante GOLKAR e seu padrão de usar a intimidação e ameaças para manipular a votação.

No geral, os eleitores se sentiram mais seguros pelo fato de que as eleições foram organizadas pela Comissão Eleitoral Independente (CEI), um órgão da UNTAET. Alguns observaram a presença de observadores nacionais e internacionais nos locais de votação, inclusive dos fiscais eleitorais dos partidos, que deu maior segurança ainda. Os problema com a nômima e a distribuição dos locais de votação, uma grande dor de cabeça para a Comissão Eleitoral que tirou os nomes do registro Civil para criar a nômima das eleições, não foi mencionado pelos participantes.

Todos os participantes dos grupos focais tinham idade para votar e quase todos votaram. Aqueles que não votaram eram principalmente partidários do Comitê da Defesa Popular – República Democrática de Timor – Leste, conhecido pela sigla CPD-DRTL. O CPD-RDTL boicotou o registro civil, a campanha e a votação conforme a posição política do grupo de não reconhecer a legitimidade da presença das Nações Unidas em Timor-Leste.

Contudo, os participantes estão entusiasmados com as próximas eleições presidenciais e estão prontos a votar assim que souberem quando e como. Os partidários de CPD-RDTL não manifestaram nenhum sentimento muito forte em relação a boicotar

as próximas eleições presidenciais, contudo, se os membros desse movimento boicotassem o processo do registro civil, não terão carteira de registro para as eleições e não poderão votar.

A diferença de Fevereiro dos grupos focais de 2001, a maioria dos participantes dos diferentes grupos e distritos incluídos na pesquisa estão cientes que as próximas eleições serão para presidente. Ao igual que na pesquisa feita dez meses antes, o único nome mencionado pelos participantes como possível candidato presidencial era o antigo líder do movimento guerrilheiro FALINTIL e o grupo da resistência CNRT, Xanana Gusmão.

Em parte, os participantes dão crédito ao Pacto para a Unidade Nacional por assegurar que as eleições da Assembléia Constituinte fossem relativamente pacíficas. O pacto foi assinado em Julho na véspera da campanha eleitoral pelos principais partidos que procuravam ganhar as eleições. A necessidade de união era tema tão importante nesta ronda de grupos focais que os partidos políticos e os candidatos a futuro presidente deveriam reafirmar publicamente seu compromisso ao pacto e a um novo documento, como por exemplo, o código de conduta voluntário para os candidatos presidenciais e a campanha.

Os grupos focais mostraram também que os participantes se confundiam com os candidatos da última eleição, que eram centenário nas listas dos partidos, e aqueles eleitos aos assentos da Assembléia. Deve-se incluir em todo futuro planeamento de eleição uma campanha de informação pública íntegra para assegurar-se de que os resultados sejam bem entendidos.

PARTIDOS POLÍTICOS

O patrimônio da Guerra Civil de 1975, que começara como luta de poder entre os dois partidos políticos mais grandes da época, a FRETILIN e a UDT, ainda continua. A eleição pacífica de Julho- Agosto de 2001 não apagou as lembranças da memória do povo de Timor-Leste. O medo à violência provocada pela atividade política continua sendo o tema mais prevalente quando se fala sobre partidos políticos, inclusive entre as pessoas que ainda não tinham nascido naquela época. A dor e o sofrimento deste conflito, quando ser membro do partido político errado poderia resultar numa imediata pena de morte, já passou de geração em geração e pode levar vários ciclos de eleições pacíficas antes de dissipar esse temor.

Os participantes ressaltavam constantemente a necessidade de "unidade" entre os partidos políticos e manifestaram a preocupação que os partidos estavam usando palavras fortes uns contra outros ou jogando-se "lixo" durante as campanhas eleitorais. Os partidos e os líderes políticos eram justamente o centro dessas manifestações de unidade para evitar a violência e evitar ainda mais sofrimento para os timorenses.

"Durante o período de transição tivemos 16 partidos políticos, nós, os timorenses, esperamos que os líderes políticos se sentem juntos para ter

uma boa discussão sobre como construir e apoiar o progresso e o desenvolvimento", *agricultor, distrito de Baucau*.

A pesar dessas preocupações, os participantes não rejeitaram o sistema multipartidista que agora funciona em Timor-Leste. Só um pequeno número de pessoas gostaria de um número menor de partidos. A maioria percebe o sistema multipartidista como uma forma importante de controle contra o abuso de poder. Em outras palavras, os participantes pareciam achar que o melhor grupo para supervisionar os partidos políticos seriam os outros partidos políticos. Dá-se pouco apoio a qualquer restrição às atividades dos partidos políticos, embora há um chamado para que os partidos políticos e seus líderes exerçam auto-controle.

O papel dos partidos políticos como representantes de uma seção de interesses da comunidade parece ser mal entendido. Talvez é resultado das atividades dos partidos, dos quais muito poucos têm alguma rede ou grupo local, ou mesmo grande número de seguidores. Desde a campanha eleitoral poucos, se é que houve algum, participantes já viram ou conheceram algum representante de algum partido político.

Muitas das promessas feitas pelos partidos durante a campanha ainda não foram cumpridas e isso não foge da atenção dos participantes do grupo focal. A última eleição foi para eleger uma Assembléia Constituinte, não para eleger o governo. Os partidos deviam ter sabido que não estariam em posição, mesmo ganhando a eleição, de cumprir promessas como educação gratuita e a não imposição tributária. Felizmente, a maioria das promessas exageradas parecem nunca ter sido acreditadas pela maioria dos timorenses e foram rapidamente deixadas de lado.

"Negativamente, houve partidos que prometeram à comunidade que se ganhavam as escolas seriam gratuitas e que iriam construir pontes de Los Palos a Oecusse", *professora, 28 anos, distrito Díli*.

"Na minha opinião o aspecto mais negativo da campanha era o partido que disse que iriam criar dois bancos, um para o povo e outro para a realeza ou a classe média", *professor, 30 anos, distrito Díli*.

A natureza irreal das promessas acrescentado à ausência de representantes do partido já que a eleição aumentou o cinismo dos timorenses em relação aos partidos políticos que remonta à experiência durante o período altamente controlado indonésio. Os partidos que se unem a campanha eleitoral para a presidência ou para qualquer outra eleição legislativa teram que enfrentar essa herança.

SEGURANÇA E TRANSIÇÃO

A primeira tarefa que a Resolução 1272 do Conselho de Segurança deu à UNTAET foi "prover segurança e manter o estado de direito em todo o território de Timor-Leste". Os timorenses que fizeram parte desta pesquisa sentem-se seguros. Os participantes descrevem essa segurança em termos pessoais – sentir a liberdade de

ambular pela comunidade de noite e de dia sem ameaça. Esse sentimento de segurança se estende aos participantes dos grupos focais que formam parte dos que acabam de retornar, alguns que tinham retornado três meses antes da discussão. Desde a chegada da força multinacional INTERFET em Setembro de 1999 que depois virou a Força da Manutenção de Paz das Nações Unidas (PKF) em Fevereiro de 2000, os timorenses não tem sofrido nenhuma ameaça interna ou externa. Os participantes dizem se sentir livres de serem assassinados ou to terrorismo e intimidação patrocinada pelo estado. Eles atribuem essa segurança pessoal às PKF e a Policia Civil Internacional (CIVPOL), embora vejam a si mesmos e as suas comunidades, como por exemplo os chefes das aldeias e os líderes tradicionais e grupos de jovens, como atores de um papel importante na criação de uma atmosfera segura nas suas comunidades. Por outro lado, os participantes reconhecem que a segurança da nação alcançou-se graças às mais de 8 mil tropas internacionais presentes durante o período de transição.

Timor-Leste é uma comunidade pobre e multi-étnica. Como toda sociedade precisa de uma força policial e de um sistema de justiça. Os problemas pequenos intra comunitários ainda existem. Por exemplo, nesta ronda de discussões, os participantes dos distritos de Bobonaro e Baucau se preocupavam do conflito entre os que apoiavam a FRETILIN e aqueles que defendiam os interesses do grupo CPD-RDTL. Em Viqueque, as queixas de longa duração entre os grupos étnicos Makasae e Noeti são causa de constante preocupação e inquietam a comunidade. Essa disputas se baseiam em problemas de terra e rivalidades étnicas. Na área urbana de Baucau, onde a seção nova e velha da cidade recebem luz em noites alternas, os residentes estão mais alertas aos roubos e assaltos quando é a vez do seu bairro de passar a noite na escuridão. Em vários distritos, as mulheres mencionam problemas constantes com violência doméstica e violações.

Para segurança externa, especialmente aqueles que moram perto da fronteira, as PKF são vitais e sua presença é continuamente apoiada, a pesar de serem números reduzidos. Embora as PKF estejam sendo paulatinamente retiradas, os timorenses vem isso como uma reação balanceada entre a Força de Defesa de Timor-Leste (FDTL) e o Serviço de Policia de Timor-Leste (TLPS).

"Se ha menos PKF e CIVPOL, não acredito que haja muita diferença porque agora temos timorenses que são FGTL e Policia de Timor LoroSae", *uma senhora 28 anos, distrito de Bobonaro.*

Os participantes vêem que o papel de segurança externa como o da FDTL uma vez que haja suficientes soldados treinados. Os participantes descrevem as FDTL tanto como a "a cerca da nação" ou como a "a força de segurança da fronteira". A maioria dos participantes distribuem o papel de segurança interna à TLPS, embora alguns a vejam como responsabilidade tanto do Exército como da Policia. Ninguém quer voltar ao sistema de segurança indonésio, onde os militares (TNI) misturavam a política e o governo.

"O dever da FDTL é de prestar segurança às fronteiras, seja por terra, mar o ar e queremos evitar uma função militar "dupla" como a da Indonésia", *agricultor, 30 anos, distrito de Bobonaro.*

GOVERNO E CONTROLE LOCAL

A presença da UNTAET fora das capitais distritais é muito limitada. Também há escritórios de zonas e presença CIVPOL e TLPS nesse nível. No entanto, trazer ordem ou algum nível de governo para fora das capitais distritais fica nas mãos de uma mistura de liderança tradicional e antigos oficiais CNRT, como o Chefe de Zona, Chefe de Suco, ou Chefe de aldeia. No momento de alguma disputa, os líderes da igreja também podem ser chamados a participar. Nos casos de conflitos mais sérios, chama-se a CIVPOL ou TLPS. Esta situação na qual o governo de aldeia em aldeia achara seu próprio nível, não deixou a muitos satisfeitos.

"Que eu saiba, nosso chefe de aldeia já não é efetivo já que sua posição não é mais legal porque o CNRT se desfez", *jovem que retornou, 35 anos, distrito de Baucau.*

Entre os participantes, parece haver uma aspiração por uma existência de direito mais organizada, baseada na lei.

"As ameaças de terror, intimidação e discriminação vão surgir se a lei não se socializa e se mantém" *homem que retornou, 45 anos, distrito de Baucau.*

Em assunto de desenvolvimento, formam parte o Conselho de Suco, ou Conselho de Posto, criado sob o Programa Facultativo da Comunidade do Banco Mundial (CEP). Os participantes parecem criticar mais esses conselhos ou esse programa quando não os incluem ou quando os benefícios não os alcançam. Para os participantes, muitas vezes a distribuição dos projetos e da assistência, especialmente por aqueles apoiados pelos doadores estrangeiros, sejam de natureza humanitária ou de desenvolvimento, parecem arbitrárias e feitas ao acaso. Os princípios e os planos por trás da distribuição da assistência continuam sendo incertos e também, não são manifestados claramente. Há inveja e frustração quando se saltam uma aldeia e ela não recebe assistência para o desenvolvimento. Já há pedidos de abertura e transparência nos governos locais antes mesmo deles existirem. Não há sempre uma presença permanente da ETTA/ETPA a nível de Zona.

"Em nossa Zona, as atividades realizadas pelo governo local são secretas é rara vez somos informados sobre atividades futuras. Ainda não celebraram uma reunião com a comunidade", *homem que retornou, distrito de Baucau.*

No rascunho da Constituição diz que a lei vai determinar o sistema de governo local. Quando os legisladores tratarem esse tema, eles não devem ignorar essas chamadas à

apertura e a um governo local que responda à população e que responda à população que serve.

AS MULHERES E A POLÍTICA

As mulheres timorenses que participaram nas discussões do grupo focal assumiam universalmente que se havia mulheres na Assembléia Constituinte, então os interesses das mulheres iriam ser representados.

"As mulheres têm os mesmos direitos que os homens. Estou orgulhosa que muitas das nossas amigas formam parte da Assembléia Constituinte para defender os direitos da mulher", ex-funcionária pública, 40 anos, distrito de Baucau.

Alguns grupos de mulheres que tenham acompanhado de perto o progresso da Assembléia Constituinte podem questionar essas suposições, mas fora de Díli, as mulheres participantes achavam que a participação de um número significativo de mulheres no órgão que iria redigir a Constituição seria um logro de muito orgulho. A realidade de que os partidos estão dominados pelos homens e o que isso significa para os assuntos políticos da mulher ainda não foi percebida. Em 30 de Agosto, 24 dos 88 assentos eleitos na Assembléia foram para mulheres.

As participantes ao grupo focal muitas vezes se referem aos seus representantes pelo nome, embora ao mencionar seus nomes, muitas das mulheres de distritos diferentes não podiam diferenciar entre as candidatas e aquelas que foram eleitas. Mais especificamente, duas ativistas bem conhecidas, Maria Domingas Fernandes e Olandina Caeiro, que se candidataram como candidatas independentes mas que não ganharam assentos foram mencionadas muitas vezes como mulheres que formavam parte da Assembléia. Isso têm suas próprias repercussões para as futuras campanhas de informação públicas e educação cívicas pós eleições. Talvez seja um indício de que além de um grupo reduzido de membros conhecidos, os timorenses não sabem quem são seus representantes na Assembléia Constitutiva.

REPERCUSSÕES E OBSERVAÇÕES DOS RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS

Os resultados dos grupos focais tem repercussões significativas em muitas instituições e nos atores individuais envolvidos no processo da transição de Timor-Leste para a auto-governança democrática. Essas repercussões e observações aparecem resumidas abaixo. As repercussões referidas em baixo resultam de uma análise das transcrições dos grupos focais e desenhadas com base na especialidade comparativa internacional da NDI e não são, por conseguinte, necessariamente citações diretas das transcrições dos grupos focais.

Repercussões para os representantes eleitos

- Enquanto ha um alto nível de interesse nos procedimentos da Assembléia Constituinte, a quantidade de informação precisa disponível para o público tem sido muito limitada, Todo legislativo futuro deverá elaborar uma estratégia de informação pública que vai além do uso dos meios de comunicação e chegue a todas as comunidades de Timor-Leste.
- Há uma expectativa muito grande dos timorenses que seus representantes eleitos visitem frequentemente suas comunidades para lhes informar sobre os acontecimentos no parlamento assim como para consultar com eles sobre suas opiniões e necessidades. Isto significa que todo órgão legislativo futuro deve assignar tempo e recursos suficientes para que os representantes eleitos celebrem algum tipo de consulta regular com os membros das comunidades inclusive a nível de aldeia.
- Esta expectativa, especialmente dos representantes do distrito, que visitem todas as comunidades será sob a logística atual uma pesada carga para os 13 representantes distritais. O futuro parlamento deverá estudar como compartilhar essa carga entre os representantes eleitos e não só entre uma minoria dos parlamentares.
- As expectativas dos participantes em relação a sua participação no trabalho legislativo vai além da parte social e se estende a uma consulta ativa. O futuro parlamento precisa criar um mecanismo de consultas regulares com a cidadania que vai além da elite educada da capital.
- Baseado no passado traumático e dividido, os timorenses colocam grande importância à unidade. Parece haver certa preocupação em relação à condução do debate na Assembléia Constituinte, especialmente na manifestação vigorosa de opiniões em conflito. Toda campanha de informação pública do legislativo ou dos seus membros deve também explicar o papel do parlamento em uma democracia, ressaltando sua função como a Câmara para a expressão de opiniões pacíficas, muitas vezes apaixonadas e contrárias.

- No geral, os timorenses tem grandes expectativas dos seus representantes recentemente eleitos exigindo que sejam ativos tanto dentro como fora da Câmara, que sejam de muita integridade moral e não sejam corruptos. De fato, muitas vezes esperam que todos os membros, independentemente do seu partido, que trabalhem para o bem da comunidade e não para interesses particulares.

Repercussões para Educação Cívica

- Embora agora ha uma cobertura de rádio significativa em Timor-Leste, o acesso a esse meio de comunicação continua sendo limitado devido à natureza do seu trabalho diário nos campos, acesso limitado aos próprios aparelhos, e o tempo limitado de luz elétrica disponível. Portanto, não deve se confiar muito nos meios eletrônicos para as campanhas de educação cívica.
- As pessoas fora da capital manifestaram sua preferência pela disseminação de informação pessoal, seja oralmente ou por meio de materiais escritos.
- Tetum é o dialeto que mais se fala, embora em muitos lugares de Timor-Leste as pessoas ainda preferem falar no seu próprio idioma ou dialeto. Isto reforça a necessidade de entregar informação oralmente e de involucrar às organizações comunitárias neste tipo de esforço.

Repercussões para as eleições

- Os timorenses não parecem desapontados com a democracia representativa e parecem muito entusiasmados em participar de eleições diretas para a presidência. Parece não haver a necessidade de uma campanha para atrair aos eleitores neste momento da transição de Timor-Leste à independência, apenas de uma campanha de informação sobre como as pessoas podem exercer seu direito ao voto.
- Os participantes manifestaram apoio para a criação de um órgão independente que organize e realize as eleições presidenciais.
- Segundo algumas opiniões articuladas nos grupos focais, a confiança nas eleições aumentaria se monitorassem as eleições tanto as organizações independentes nacionais e internacionais como também os partidos políticos.
- Parece haver confusão entre os candidatos a Assembléia Constituinte e aqueles eleitos a ela. As autoridades eleitorais deviam considerar uma estratégia de informação pública pós eleição para informar à comunidade

sobre os resultados de qualquer votação que use mais meios do que os de meios de comunicação.

Repercussões para os partidos políticos

- A pesar da campanha eleitoral pacífica de Julho – Agosto de 2001, ainda existe uma forte associação na comunidade entre os partidos políticos e a violência que remonta à Guerra Civil de 1975. Os participantes frequentemente ressaltavam a necessidade de unidade entre os partidos políticos e isto enfatiza a necessidade de um mecanismo para aumentar a confiança como por exemplo o Pacto de Unidade Nacional ou um código de conduta para os partidos políticos que todos aceitem.
- No geral, os participantes nos grupos focais igualam o sistema multipartidista com a democracia. A maioria dos participantes apóiam um sistema multipartidista já que o vem como parte importante do sistema de controle e verificação de um sistema democrático. Dá-se pouco apoio a qualquer restrição às atividades dos partidos políticos.
- Há uma percepção generalizada de que os partidos políticos estão criados para representar interesses próprios e não os da comunidade. Os partidos políticos precisam trabalhar nas suas estruturas para representar melhor os interesses da comunidade. O estabelecimento de redes permanentes fora das oficinas das capitais distritais seriam um passo importante para satisfazer essa necessidade.
- Há uma grande desconfiança dos partidos políticos baseada nas promessas exageradas feitas durante a campanha para a Assembleia Constituinte. Os partidos políticos precisam ter políticas e plataformas realistas que estejam acorde às atitudes da comunidade.

Repercussões para os candidatos presidenciais

- O Pacto de Unidade Nacional recebe o mérito de assegurar um período pacífico da campanha eleitoral para Assembleia Constituinte. Por tanto, os candidatos as eleições presidenciais em Abril devem considerar reafirmar publicamente seu apoio ao Pacto ou trabalhar em conjunto para criar seu próprio código de conduta para a campanha eleitoral.

Repercussões para o futuro governo de Timor-Leste

- Enquanto os timorenses tem sobrevivido até agora ser governados a nível local, os participantes se sentem incômodos pela falta de estrutura e base legal para os governos fora das capitais distritais.

- Os timorenses não querem voltar à "dupla função" das Forças Armadas que sentiram sob regra Indonésia. Os participantes se sentiram mais seguros pela criação da Força Policial e Força de Defesa de Timor-Leste (FDTL) e viam o papel da polícia como sendo os responsáveis da segurança interna e a FDTL como a encarregada da segurança das fronteiras nacionais. Precisa desenvolver-se uma doutrina operativa e operativa e propagada para o futuro papel dessas duas importantes instituições de segurança.

Repercussões para a UNTAET

- A população de Timor-Leste dá mérito às Nações Unidas por trazer a paz e a estabilidade a suas vidas durante os últimos dois anos. A maioria se sente confortável com a transferência de autoridade que se avizinha e de diminuir o tamanho da UNTAET. No entanto, parece haver certa confusão sobre o processo de transição, e em especial, a natureza e o tamanho da retirada das Forças de Manutenção da Paz e da Polícia Civil (CIVPOL).
- UNTAET e a missão que a seguir deve duplicar os esforços de informação pública, especialmente fora das cidades principais, para explicar a transição em maior detalhe para a população e assim assegurar a eles o apoio contínuo da comunidade internacional. Essa campanha de informação pública não deve depender totalmente dos meios de comunicação das massas que têm alcance limitado em Timor-Leste. Toda distribuição de material impresso precisa ser feita de forma planejada e sistemática para chegar além das capitais distritais e aos níveis de aldeia.

APÊNDICE A - METODOLOGIA UTILIZADA

Os grupos focais foram formados para refletir os vários sectores da sociedade timorense. De um objetivo de 10 grupos, realizaram-se 11 grupos focais de discussão com participação total para três sessões. Os grupos eram do centro urbano de Díli e um quarto grupo de outras áreas urbanas chave, a segunda cidade de Baucau. O equilíbrio alcançou-se das áreas rurais em quatro distritos de oriente a ocidente. O objetivo era incluir todos os níveis da sociedade, desde a elite educada de Díli, nesse relatório representada pelos professores, os alunos universitários, e aqueles com uma educação formal mais rudimentar que moram em comunidades rurais mais remotas. Embora sempre tinha que selecionar um lugar especial para realizar o grupo focal, em mais de um caso, os participantes foram chamados das comunidades mais próximas para incluir a aqueles tradicionalmente isolados e excluídos. Vários participantes andaram até três horas durante a época de chuvas para participar dos grupos focais. Outros utilizaram transporte público e viajaram distâncias compridas para se unir ao grupo focal. Nós acreditamos que isso significa que as opiniões de aqueles que moram nas áreas mais remotas e isoladas de Timor-Leste estão representados nesta pesquisa. Os participantes de Díli também falavam das experiências nas suas aldeias. Por isso, a mostra é mais espalhada geograficamente do que pode parecer ao principio.

Se bem que no quadro no começo deste relatório mostramos uma classificação dos participantes para conhecer mais sobre as pessoas que participaram nessa pesquisa, deve-se lembrar que os participantes tinham, de fato, "identidades múltiplas." Os fazendeiros são membros de grupos da igreja, de partidos políticos e formaram parte do processo de consulta constitucional que precedeu à eleição da Assembléia Constituinte. Isto também se aplica às participantes femininas que participam ativamente nos grupos de resistência feminina, e nos movimentos políticos passados e atuais. Os refugiados, alguns que tinham retornado menos de três meses antes da entrevista, são ex-membros dos militares indonésios, e de grupos quase militares. No entanto, hoje em dia, todos ganham seu sustento trabalhando na sua própria terra. Os professores e os alunos, embora recrutados em Díli, falavam de conhecimento direto sobre a situação nas suas cidades de origem por todo Timor-Leste.

Timor-Leste tem uma população jovem e fez-se uma tentativa de que isso fosse igualado ao selecionar as pessoas que iriam participar dos grupos focais, embora a informação etária tenha sido proporcionada para efeitos ilustrativos. Ao momento de escrever este relatório havia um debate em Timor-Leste sobre a qualidade e a confiabilidade da informação demográfica. Embora nosso objetivo tenha sido de ter representação igual de mulheres e homens, na prática, de homem a mulher que participou dos grupos focais foi um pouco menos de 53:47 com poucas diferenças em assistência poderia ter mudado.

Uma Palavra Sobre os Grupos Focais

As discussões dos grupos focais são semi-estruturadas com base nos tópicos específicos conduzidos por um moderador treinado, num grupo de 15 pessoas. As

discussões demoram geralmente duas horas de tempo. A média para esta pesquisa foi perto de três horas. Os participantes são recrutados porque eles tem certas características. As características podem incluir certos fatores demográficos tais como a faixa etária, sexo e profissão. Alternativamente, os participantes dos grupos de foco seriam selecionados porque faziam parte de uma comunidade especial, tal como os antigos refugiados.

Os grupos focais servem-se de meio para a recolha de opiniões públicas sobre determinadas questões. Um grupo focal não é um levantamento estatístico ou uma votação. Ao contrário dos resultados de um levantamento estatístico quantitativo, os grupos focais não são medidas precisas das atitudes públicas porque os seus dados recolhidos são menores. São antes considerados pesquisas qualitativas, que ajudam a obter uma compreensão mais profunda das atitudes públicas e sua formação. Os grupos focais podem emitir opiniões, realçar os valores e orientações, os processos de pensamento, intensidade ou emoção e reações em face a uma determinada informação. Fundação Asia (TAF) publicou o primeiro levantamento do conhecimento sobre os eleitores em Maio de 2001 e seus resultados reafirmam as conclusões da primeira pesquisa de grupo focal realizada pela NDI. Um segundo levantamento patrocinado pela TAF estava sedo feita ao mesmo tempo que este relatório estava sendo escrito e deve ser publicado nos próximos meses.

A Guia da Discussão

Para assistir os facilitadores dos grupos de foco, a NDI desenvolveu uma guia de discussão. A guia, ou questionário de assuntos a serem discutidos, foi desenvolvida para os facilitadores utilizarem na orientação das discussões. Pelo que a NDI sabe, esta foi só a segunda vez que grupos focais desta natureza foram conduzidos em Timor-Leste. O primeiro foi um levantamento realizado pela NDI e a ONG de Timor-Leste Grupo Fórum de Trabalho de Educação para Eleitores (KKPP) em Fevereiro de 2001. As perguntas foram desenhadas justamente para ser generalizadas em sua natureza sobre as atitudes e motivações. Os facilitadores foram encorajados a não lerem literalmente as perguntas mas procurar refraseá-las no idioma local, como necessárias. Porque a guia original era escrita em língua indonésia, e todos os grupos eram primariamente conduzidos nas línguas locais, esta adaptação foi inevitável. Muitas vezes foi interessante ver como é que os diferentes grupos respondiam às perguntas.

Para manter o nível dos procedimentos dos grupos focais, os moderadores timorenses foram instruídos a fazerem perguntas de uma maneira aberta, sem um fim definido. Os facilitadores procuraram encorajar os participantes a partilharem consigo as suas opiniões, em vez de fazerem a análise da situação em Timor-Leste. Embora as vezes tenha sido difícil estimular o tipo de diálogo entre os participantes que o foco tenta encorajar, mais uma vez não foi difícil fazer os timorenses fazer suas declarações. Os participantes foram notificados que suas opiniões iam ser publicadas, mais sem identificar fontes. Foi dito a eles, que o relatório ia ser apresentado aos líderes políticos e aos membros eleitos à Assembléia Constituinte de Timor-Leste e que essa era sua oportunidade de falar diretamente à futura liderança do seu país. Como foi a experiência com a última pesquisa de grupo focal, os participantes acolheram muito bem o fato de

que os líderes emergentes do seu país na capital iriam ouvir suas vozes. Mais uma vez, os facilitadores muitas vezes sentiam dificuldade em fazer eles parar. Enquanto que uma série de grupos tinha duração ideal, cerca de duas horas, a média estava muito próxima de três horas. Nenhum dos temas incluídos na guia foram considerados muito delicados como para discutir sobre eles, as discussões mais apaixonadas tratavam sobre seus representantes eleitos e os partidos políticos, mais do que qualquer outro tema.

Os Grupos Focais

Desde a deslocação em massa da população timorense na violência após as eleições de Setembro de 1999, as únicas estatísticas precisas sobre as pessoas que moram em Timor-Leste, foi o processo de registro civil obrigatório da UNTAET, que na metade de 2001 tinha se completado grande parte do processo. Mas, devido a grande quantidade de erros de codificação, e da má qualidade de digitar dados, que saiu à luz quando se usara essa informação para preparar a nômima eleitoral para as eleições de Agosto de 2001, não há dados confiáveis sobre a população de Timor-Leste neste momento. Os boicotes ao processo de registro em alguns setores também provocam certas dúvidas. Apesar destes problemas, a população de Timor-Leste se calcula em perto de 750,000 habitantes. A população é jovem, reforçada pelas cifras do censo realizado durante o regime indonésio em 1996. A mostra dos grupos focais, portanto, se concentrou nas pessoas jovens mais do que as idosas e se concentrando nos grupos em idade de votar (mais de 17 anos) e menores de 40 anos.

Enquanto tínhamos tomado em conta todos esses factores ao seleccionar os grupos focais, balançamos estes factores com a diversidade lingüística de Timor-Leste onde se diz existem 17 dialectos locais. Embora o Tetum seja usado amplamente, esta língua não é falada em todo o território, como nos distritos ocidentais de Bobonaro e Covalima, assim como no enclave de Oecussi. Em princípio, os grupos focais deviam ser conduzidos na língua em que os participantes se sentiam mais confortáveis. Assim, quando não eramos capazes de recrutar facilitadores oriundos dos distritos ocidentais de Leutem ou no enclave de Oecussi, não tentamos conduzir grupos focais naquelas localidades.

A NDI tinha planejado realizar 11 grupos focais nessa ronda para considerar qualquer dificuldade operacional durante a temporada de chuvas, e assegurar que iriam se realizar 10 grupos focais em um período de duas semanas. No final, esses grupos foram cancelados. Os grupos foram contactados em 7 – 17 de Dezembro de 2001. Inevitavelmente o período de fim de ano, Natal e Ano Novo demoraram a redação do relatório.

Os Facilitadores

NDI trabalhou com estudantes de último ano de ciências políticas da Universidade de Timor-Leste neste projeto. Os facilitadores receberam um treinamento

formal de quatro dias em Díli por um treinador/facilitador profissional de grupos. Os representantes da NDI e UNTIL estiveram presentes no terreno para 9 dos 11 grupos.

Todos os grupos focais foram conduzidos numa mistura de línguas que reflete a gama lingüística dos participantes. A língua de trabalho na documentação do estudo foi a língua indonésia, apesar de que o Tetum foi a língua mais freqüentemente usada nas discussões dos grupos focais. Todos os grupos focais foram gravados e as transcrições foram feitas em língua indonésia pelos facilitadores. Este relatório foi inicialmente escrito em inglês e os autores são responsáveis pela tradução da transcrição em língua indonésia para o inglês. Os facilitadores eram voluntários e recebiam um modesto subsídio diário para cobrir as suas despesas. Os participantes não receberam nenhum pagamento.

APÊNDICE B – GUIA DOS FACILITADORES

NDI TIMOR-LESTE – FISIPOL UNTIL

Guia para os Facilitadores das Discussões dos Grupos Focais

Dezembro 2001

Tempo: 120 minutos

Facilitador: Prepare-se para as discussões dos grupos focais – leia as regras para as discussões em baixo:

- Apresente-se e fale sobre a colaboração de FISIPOL-UNTIL e a NDI
- Assegure-se de que a distribuição do quarto facilite a participação nas discussões
- Faça que os participantes se apresentem
- Explique como vai ser a reunião e quanto tempo vai durar
- Explique que isto é pesquisa, não um curso de treinamento
- Explique que seu papel será de facilitador

1. Introdução

(Aprox. 10 minutos)

- a. De as boas-vindas a todos, apresente-se e peça a todos que se apresentem.
- b. Explique o objetivo da pesquisa:

A pesquisa é resultado da colaboração entre FISIPOL-UNTIL e a NDI. A pesquisa procura colhetar através dessa discussão de grupo focal as idéias e aspirações dos timorenses relativas às eleições, a constituição, à política e ao governo local de vários lugares e de várias classes sociais. A informação será analisada e colocada num relatório, que pretende provocar e influenciar a política governamental e assistir às organizações locais e internacionais - que participem ativamente em programas de educação cívica durante o período de transição.

- c. Pergunte aos participantes se compreendem claramente os objetivos do programa. Caso negativo, explique novamente para que todos entendam claramente os objetivos.
- d. Explique o formato da discussão. Faça ênfase na confidencialidade e explique que o uso do gravador é apenas para gravar os comentários corretamente, e por isso eles devem falar alto para gravar suas vozes. Reitere que as fitas só serão utilizadas para fazer a transcrição.
- e. Lembre os participantes que não há respostas corretas nem erradas. Explique que estão participando como integrantes da comunidade. Peça que fiquem à vontade, que a experiência pode ser diferente, mas vai ser interessante.

- f. Comece você mesmo e pergunte sobre suas ocupações, sobre sua situação. Use seus nomes ou apelidos, não use sobrenomes. Pergunte sobre suas famílias e emprego. [Pode também perguntar a idade dos participantes e o assistente do facilitador pode tomar nota. O objetivo deste exercício é para que você e o grupo tenham a oportunidade de se conhecer e começar uma boa discussão.]

2. Disposição

(Aprox. 15 minutos)

- a. Comece uma discussão sobre a situação atual em Timor-Leste. Anime os participantes a dizer se acham que a situação está melhorando ou piorando. Porquê e quem é responsável?
- b. Quê podem fazer os próprios participantes para melhorar a situação?
- c. Quando é que Timor-Leste vai ser independente? Quê significa isso? Pergunte quês expectativas têm para daqui a um ano? A vida vai ser melhor ou pior? Porquê?
- d. Quê significa a transferência de soberania para os participantes? O quê significa independência? Quê significa para eles a saída das Nações Unidas? Porquê?

3. Eleições e a Constituição

(Aprox. 30 minutos)

- a. Comece uma discussão sobre as experiências dos participantes com as eleições da Assembléia Constituinte.
- b. Qual foi sua experiência com a campanha? Positiva ou negativa? Porquê? Que acham dos resultados? Eles se sentem representados?
- c. Quê mais ficaram sabendo desde que a Assembléia Constituinte realizou suas deliberações? Como recebem informação sobre a Assembléia Constituinte? Quês experiências têm sobre o desempenho da Assembléia Constituinte? Seus representantes se comunicaram com voês desde que foram eleitos?
- d. Souberam algum detalhe sobre a Constituição? Pergunte quês acham sobre o que ouviram. Acham que é uma boa Constituição? Acham que ela representa seus interesses?
- e. Discuta sobre as próximas eleições em Timor-Leste. Quando vão ser as próximas eleições em Timor-Leste? O quês vão escolher a população de Timor-Leste? Vão participar nas eleições? Porquê? Quês acham sobre o candidato a presidente?

- f. Na sua experiência, o quê faz que uma eleição seja livre e justa? Como pode-se garantir uma eleição livre e justa? Qual o papel do instituto o da organização timorense para determinar se a eleição é livre e justa?

4. Grupos e líderes políticos

(Aprox. 15 minutos)

[Se já se discutiu o tema dos partidos políticos pode diminuir ou saltar essa seção]

- a. Fale sobre a experiência dos participantes com os partidos políticos de Timor-Leste.
- b. Peça que descrevam as atividades dos partidos políticos na sua região antes e depois das eleições para a Assembleia Constituinte. Qual o papel dos partidos políticos na comunidade de Timor-Leste? Se algum dos presentes pertence a algum dos partidos políticos, peça a que explique um pouco sobre suas atividades e motivação. Se não ha integrantes dos partidos políticos, fale sobre a imagem dos partidos políticos e se os participantes cogitaria unir-se a algum.
- c. Fale sobre quê significa um sistema "multipartidista".
- d. Como se comportaram os partidos políticos durante o período da campanha? Foi positivo ou negativo? A quem representam os partidos políticos de Timor-Leste?

5. Autoridade e governo local

(Aprox. 15 minutos)

- a. Qual o papel do governo local na sua região? Quem toma as decisões relativas ao desenvolvimento da sua aldeia ou bairro? Quê você sabe sobre o trabalho do Conselho de Suco e do Conselho de Posto? Como operam esses Conselhos na sua região? Vocês já participaram de algum projeto ou atividade organizada por algum desses Conselhos? Você já participou de algum projeto CEP? Quê você acha dos resultados?
- b. Discuta sobre os líderes comunitários dessa região. Quem são as pessoas importantes para solucionar problemas e como se solucionam esses problemas?

6. Segurança

(Aprox. 15 minutos)

- a. Se sentem seguros os participantes? Caso afirmativo, porquê? Caso negativo, porquê não? Quem é responsável pela segurança na sua região ou aldeia? Quem é responsável pela segurança em Timor-Leste? Estão as Forças de Manutenção de Paz e a Policia Civil diminuindo o número das tropas antes da transferência de soberania? Você se sente seguro com a transição? Qual a maior ameaça para a segurança?

- b. Qual o papel que desempenha a CIVPOL ou o TLPS na manutenção da segurança da sua região ou aldeia? Qual sua impressão sobre o desempenho do TLPS? No futuro, qual vai ser o papel do TLPS?
- c. Qual é o papel do FDTL em Timor-Leste?
- d. Qual a diferença entre o TLPS e o FDTL?

7. Só para mulheres

(Aprox. 10 minutos)

- a. Discuta sobre a representação dos interesses da mulher em Timor-Leste.
- b. Representam os interesses da mulher os partidos políticos? As mulheres podem nomear às mulheres no Conselho de Suco ou de Posto?
- c. As mulheres podem nomear às mulheres na Assembléia Constituinte? Como representam as mulheres eleitas à Assembléia Constituinte à mulher? Mais de uma quarta parte da Assembléia Constituinte é mulher, as mulheres acham que elas têm participação ativa nos temas importantes para as mulheres?

8. Clausura

- a. Agradeça.
- b. Explique que a contribuição dos participantes é confidencial.
- c. Prometa voltar a eles com um relatório uma vez que a pesquisa estiver finalizada.

APÊNDICE C - SOBRE A NDI

O Instituto Democrático Nacional para Assuntos Internacionais (NDI) é uma organização não-lucrativa e tem como função fortalecer e expandir a democracia no mundo inteiro. Protagonista de uma rede global de peritos voluntários, a NDI fornece assistência prática à sociedade e aos líderes políticos no sentido de avançarem com os valores, práticas e instituições democráticas. A NDI trabalha com os democratas em todas as regiões do mundo para construir organizações políticas e cívicas, proteger as eleições, promover a participação dos cidadãos, a abertura e prestação de contas nos governos.

Porém, em muitos países, os defensores da democracia não dispõem de instituições e experiências da prática democrática. Eles recorrem à NDI para pedir assistência a fim de lidar com a difícil tarefa de construir estruturas democráticas. Estas estruturas incluem: instituições legislativas nacionais e governos locais que funcionam com abertura e competência; partidos políticos com base ampla que são os veículos para o debate público dos programas políticos; comissões eleitorais que administram a votação transparente e justa; e organizações cívicas não-partidárias que monitoram as eleições e promovem os valores democráticos e a participação dos cidadãos.

Enquanto a NDI investe muito esforço na consolidação das novas democracias, noutros sítios persistem regimes políticos autocráticos. E, noutros países, os ganhos democráticos foram invertidos. Nessas situações, a NDI trabalha com os defensores da democracia que corajosamente lutam em circunstâncias estranhas para pôr fim aos conflitos e promover mudança pacífica, mudança política.

Com sede central em Washington, D.C. e com escritórios operacionais em quatro continentes, a NDI tem conduzido desenvolvimento democrático em mais de 40 países. Presentemente o maior escritório da NDI fora de Washington está em Jacarta, Indonésia, onde a NDI trabalha com os partidos políticos, a sociedade civil, os parlamentares, acadêmicos e jornalistas.

Em Timor-Leste, a NDI realiza um programa nacional das bases de longa duração, conhecido como Foro Cívico, que trata de educação cívica e defesa e promoção nos 13 distritos de Timor-Leste. Foro Cívico começou em Junho de 2001, e atualmente receberá financiamento até Agosto de 2002. Foro Cívico trabalha ao longo prazo com o mesmo grupo organizado dando informação sobre a transição assim como apoiando os valores democráticos da participação e desenvolvendo os talentos necessários para continuar o trabalho. Em Dezembro de 2001 o Foro Cívico estava composto de 210 grupos e mais de 3200 participantes cada mês.

Quando se realizaram as eleições para a Assembléia Constitutiva em Agosto de 2001, a NDI trabalhou com os partidos políticos examinando a necessidade de criar um código de conduta, e junto com o Foro Cívico organizou uma série de debates a nível de distrito. A NDI de Timor-Leste estudará em breve, dentro do contexto das eleições presidenciais de 2002, se pode ou não ajudar nessas áreas nos próximos meses.